



CIGARRO ELETRÔNICO E DPOC: OS RISCOS OFERECIDOS AOS USUÁRIOS

LEANDRO DE OLIVEIRA RECKEL; OTAVIO FERIGUETTI; GABRIEL LIMA LEMOS
BATISTA; PEDRO COSTA FILHO; LUIZA DEL PIERO PISSINATE

INTRODUÇÃO: Os conhecidos cigarros eletrônicos utilizam do mecanismo de aquecimento para que uma composição de nicotina e aromas seja vaporizada e absorvida pelos usuários, a qual está repleta de substâncias reativas e narcóticas. Pode-se relacionar e evidenciar que os eletrônicos desencadeiam e acentuam a doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), a qual é caracterizada pela obstrução crônica do fluxo aéreo normal, podendo gerar respostas inflamatórias exponenciais a partir da absorção das substâncias tóxicas presente nas essências aromáticas dos “Pods” comercializados.

OBJETIVO: O estudo possui como finalidade evidenciar a relação entre a utilização de cigarros eletrônicos e o aumento de pacientes acometidos pela DPOC, informando aos cidadãos, principalmente os mais jovens, sobre os riscos da absorção de vapor e fumaça compostas por elementos tóxicos, mesmo que sejam oriundos de dispositivos eletrônicos e atuais. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de artigos em português e inglês, publicados entre os anos de 2005 a 2023, encontrados nas bases de dados PUBMED, Google Acadêmico e Scielo. As palavras chaves utilizadas foram “cigarro eletrônico”, “inflamação pulmonar”, “saúde pulmonar”, “nicotina” e “DPOC”.

RESULTADOS: A utilização de cigarros eletrônicos, segundo estudos, causam estresse oxidativo em consonância de um processo inflamatório das células pulmonares e brônquicas, comprometendo a capacidade imunológica do órgão além de influenciar o desenvolvimento da DPOC, visto que, a inflamação promove o enfisema pulmonar devido à constante agressão de substâncias tóxicas, sendo tão prejudicial quanto a utilização de cigarros tradicionais. Na análise do lavado broncoalveolar, percebe-se além da inflamação tecidual, mucosa epitelial pulmonar eritematosa e irritável, com a presença de proteínas alteradas, as quais são semelhantes aos fumantes crônicos adeptos dos cigarros tradicionais, encontra-se também níveis aumentados de mucina MUC5AC, a qual possui relação inversamente proporcional a efetividade pulmonar, portanto, quanto maior o nível de MUC5AC, menor será a funcionalidade pulmonar e maior será o risco do desenvolvimento da doença pulmonar obstrutiva crônica. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o epitélio pulmonar não suporta a inalação de vapores e partículas tóxicas, as quais são liberadas pelos cigarros eletrônicos, evidenciando a relação entre a chance do desenvolvimento da DPOC com o agravante número de usuários de dispositivos eletrônicos vaporizadores.

Palavras-chave: **CIGARRO ELETRÔNICO; INFLAMAÇÃO PULMONAR; SAÚDE PULMONAR; NICOTINA; DPOC**